



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A SAÚDE DE ALUNOS DO 7º E 9º  
ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II DO COLÉGIO ESTADUAL  
TREZE DE JUNHO NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DA VITÓRIA/BA.**

Mônica Rodrigues Amorim

*Departamento de Educação – Campus I, Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Gestão e  
Tecnologias Aplicadas à Educação – GESTEC, Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Salvador/Bahia.*

*Email: monicaramorim@hotmail.com*

## **Introdução**

O homem é dependente do meio onde habita, é intimamente ligado à natureza fazendo uso de seus recursos para sobreviver, se desenvolver, gerar renda e riquezas. É notável e constatado que a ação humana para atender necessidades ou caprichos está causando desequilíbrio e problemas ambientais no planeta Terra. Essa ação do homem pode ser fruto da ignorância ou descaso e até falta de compreensão sobre o meio onde está inserido e é dependente. Não é demonstrado o interesse por parte de governos e sociedade em controlar a natalidade e com isso, quanto maior a população humana, maior o consumo de recursos naturais, maior produção de resíduos, mais poluição, maior a possibilidade de transmissão de saúde, maior a necessidade de obtenção de energia e quantidade de alimentos para atender demandas, entre outras situações.

A degradação ambiental trás sérios prejuízos à saúde humana. No Brasil, com o passar das últimas décadas, problemas ambientais como degradação se intensificaram comprometendo a qualidade de vida dos indivíduos. Na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, a ECO 92 no Rio de Janeiro, a ideia do Brasil de tratamento dos problemas ambientais se mostrou ultrapassada e o país mais aberto a discussões sobre a importância de conciliar desenvolvimento socioeconômico com a utilização dos recursos da natureza, garantindo qualidade de vida (REIGOTA, 2010).

Na Constituição Federal (1988) em seu Art. 225, afirma-se que todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para presentes e futuras gerações.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Segundo Reigota (2010, p. 11), a educação ambiental deve procurar estabelecer uma “nova aliança” entre a humanidade e a natureza, uma “nova razão” que não seja sinônimo de autodestruição e estimular a ética nas relações econômicas, políticas e sociais. Ela deve se basear no diálogo entre gerações e culturas em busca da tripla cidadania: local, continental e planetária, e da liberdade na sua mais completa tradução, tendo implícita a perspectiva de uma sociedade mais justa tanto em nível nacional quanto internacional.

A educação ambiental pode despertar na sociedade, mudanças de atitudes em prol da conservação evitando problemas ambientais ou os combatendo por ser compreendida como uma ação global, onde o cidadão produz um pensamento universal para assim atuar conscientemente como modificador do meio onde está inserido (Formando COM-VIDA, 2004).

Saúde é direito de todos e dever do Estado, garantida mediante políticas públicas que visam redução do risco de doenças e outros agravos, ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação (BRASIL, 1988, p. 27).

Diante desse contexto surgiu a inquietação: alunos do 7º e 9º anos do ensino fundamental II do Colégio Estadual Treze de Junho em São José da Vitória percebem que problemas ambientais podem causar prejuízos à saúde humana?

Diante dessa abordagem o objetivo geral da pesquisa foi sensibilizar alunos de 7º e 9º anos do ensino fundamental II do Colégio Estadual Treze de Junho que problemas ambientais como poluição podem causar prejuízos à saúde humana. A temática principal da pesquisa foi a relação da preservação do meio ambiente com a saúde e a qualidade de vida.

## Metodologia

Através dos métodos empregados e quanto à natureza de seus dados, a pesquisa foi qualitativa. A coleta de dados da pesquisa envolveu levantamento bibliográfico e questionário.

A pesquisa iniciou-se com a aplicação do questionário aos alunos com faixa etária de idade entre onze e dezenove anos de sete turmas de 7º e 9º anos do fundamental II (7º A, 7º B, 7º C, 7º D, 9º A, 9º B e 9º C). Após aplicação do questionário, duas dessas sete turmas o 7º C e o 9º A, foram selecionadas para participarem da intervenção pedagógica. O início da intervenção nessas duas turmas foi marcado pela realização de pesquisa feita pelos alunos em livros e internet sobre transmissão de doenças, poluição e degradação ambiental. O objetivo foi que essas duas turmas construíssem conceitos básicos de meio ambiente, saúde, poluição, resíduos e reciclagem, transmissão de doenças.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Após essa etapa, alunos dessas duas turmas foram para campo buscar a possibilidade de existência de poluição do ar, da água e do solo em espaços da cidade na tentativa de relacionar a teoria dos livros com a experiência da observação. Ao visitarem espaços e locais da cidade, testemunharam pautados no levantamento bibliográfico, que havia nesses locais do município a possibilidade da transmissão de doenças por vetores existentes no lixão e esgoto sem tratamento.

Após essa atividade mais dinâmica de visitação ao lixão da cidade, os alunos do 7º ano C e 9º ano A, novamente responderam ao mesmo questionário.



Figuras 1 e 2: alunos do 7º ano C e 9º ano A do Colégio Estadual Treze de Junho em trabalho de campo visitando local de depósito de resíduos proveniente da cidade de São José da Vitória dentro da Mata Atlântica.  
Fonte: pesquisa de campo.

## Resultados e Discussão

Os dados da pesquisa foram obtidos em dois momentos. No primeiro, antes da intervenção pedagógica os alunos das sete turmas de 7º e 9º anos do fundamental II expressaram através do questionário conceitos sobre meio ambiente, qualidade de vida e saúde. No segundo momento, duas turmas das sete turmas participaram da formação sobre meio ambiente, qualidade de vida e saúde, visitaram os espaços e lixão do município e novamente responderam ao mesmo questionário.

Analisando a tabela, após a intervenção pedagógica nas duas turmas, subiu de cinco para oito alunos do 7º C e de dezessete para vinte e seis alunos do 9º A que melhores compreenderam o conceito de saúde como sendo possuir boas condições de sobreviver com moradia, trabalho, educação e qualidade de vida. O 9º ano A atingiu 100% de aproveitamento demonstrando que se chegou ao objetivo na formação de um conceito mais amplo sobre saúde havendo um aumento significativo na formação de conhecimento.

As turmas de 7º A, B e D, que não passaram por intervenção pedagógica, expressaram carência de



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

conhecimento sobre conceito mais amplo de saúde. Daí a relevância da intervenção na formação e compreensão de conceitos úteis para o cotidiano. Do questionário, foram retirados dados utilizados na construção da tabela abaixo:

	Saúde/ meio ambiente	Turmas do fundamental II							
		7ºA	7ºB	7ºC	7ºD	9ºA	9ºB	9ºC	Total
Momen to 1	Não existe relação	9 (2)	8 (2)	10 (2)	17 (4)	4 (1)	0 (0)	5 (1)	(12)
	Existe relação	67(14)	68 (17)	80(16)	79(19)	96(25)	100(21)	79(15)	(127)
	Não respon deu	24 (5)	24 (6)	10 (2)	4 (1)	0 (0)	0 (0)	16 (3)	(17)
	Total	100(21)	100(25)	100(20)	100(24)	100(26)	100(21)	100(19)	(156)
Momen to 2	Não existe relação			6 (1)		4 (1)			(2)
	Existe relação			71 (12)		96(25)			(37)
	Não respon deu			23 (4)		0 (0)			(4)
	Total			100(17)		10(26)			(43)

Tabela 1: Relação entre saúde e meio ambiente em porcentagem entre alunos do 7º e 9º anos do ensino fundamental II, em dois momentos no Colégio Estadual Treze de Junho em São José da Vitória/BA, 2002.

Fonte dos dados: questionário empregado nas turmas.

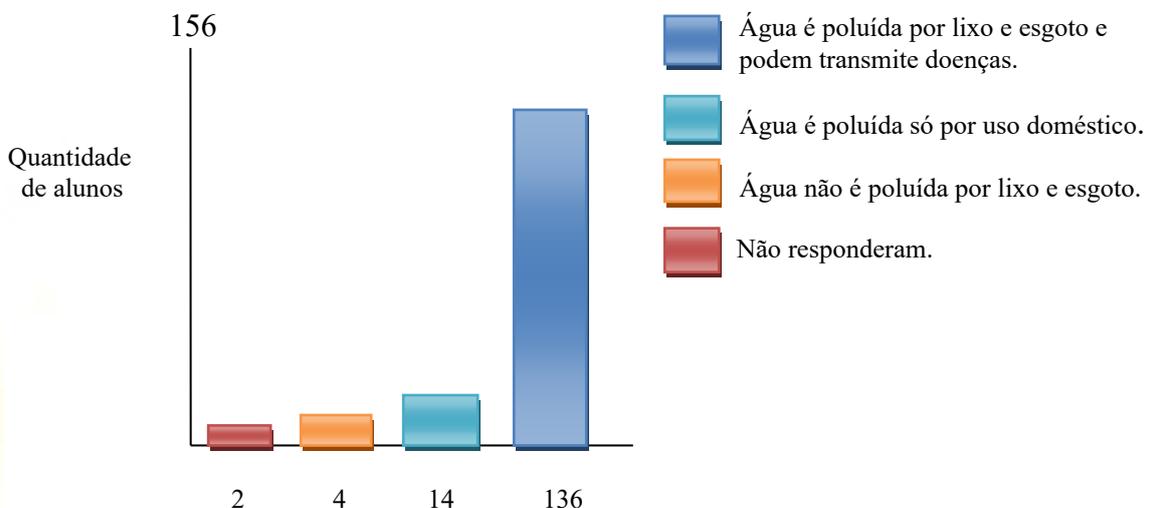
No segundo momento (após intervenção pedagógica), um surpreendente resultado. Dos dezessete alunos participantes do 7º ano C, 71% responderam que existe relação entre meio ambiente e saúde, havendo uma queda de 9% na aprendizagem sobre a relação demonstrando que as atividades desenvolvidas na intervenção não tiveram efeito sobre a formação de conhecimento desses alunos e até fazendo-os mudarem de conceito. Mas no 9º ano A, 100% dos alunos da turma, relacionaram saúde com meio ambiente. Pode ter ocorrido da maturidade do 9º ano ter influenciado na aprendizagem e garantindo o sucesso da intervenção nessa turma. Apesar do possível acesso à informação por alunos do 7º ano C,



existiu em 6% dos mesmos quem não imaginasse a relação entre saúde e meio ambiente.

Após a intervenção, o 9º ano A atingiu 100% de aproveitamento quanto à melhoria na formação do conceito de meio ambiente. O 9º ano A saiu dos 7,7% dos que não responderam sobre a importância da água como recurso natural para 0%. Nas duas turmas, 7º ano C e 9º ano A, o índice de respostas a favor da necessidade de tratamento de água e saneamento básico em geral para evitar transmissão de doenças aumentou de 35% para 40% no 7º ano C e de 16% para 54% no 9º ano A. As turmas concluíram também que lixo facilita a existência de vetores transmissores de doenças. No 9º ano A, 69% apontaram a reciclagem como sendo uma opção para reduzir o volume de resíduos nos lixões. Antes esse índice era de 23%. Também apontaram a necessidade de estação de tratamento do esgoto como solução para evitar excessiva poluição do seu rio.

Nas sete turmas, 41% não apresentaram solução para evitar acúmulo de resíduos sendo reciclagem, redução e reaproveitamento desconhecidas por essa parcela de alunos. Dos cento e cinquenta e seis alunos das sete turmas de 7º e 9º anos, 89% deles sabiam que moscas, mosquitos e ratos podem transmitir doenças.



Um total de 87% dos cento e cinquenta e seis alunos demonstraram conhecimento que lixo e esgoto são responsáveis pela poluição da água do rio e esta transmite doenças à população. O 7º ano C não expressou em 65% como evitar doenças transmitidas pelo lixo e o 9º ano A em 73%. Após intervenção reduziu índice para 47% e 0% respectivamente. Alunos do 9º ano A que não sabiam como evitar doenças transmitidas por água contaminada por lixo e esgoto baixou de 88% para 0% após a intervenção pedagógica.

A pesquisa deixou como contribuição científica a oportunidade dos alunos participantes da intervenção promoverem compreensão integrada do ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

ecológicos, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos, onde a escola contribuiu na formação e no desenvolvimento da consciência crítica do cidadão, estimulando a participação, o controle social, a cultura e sustentabilidade socioambiental e a formação permanente. Também puderam transmitir para seu cotidiano em família e comunidade a reflexão crítica sobre questões socioambientais, possíveis mudanças de hábitos e a construção de uma vida com qualidade.

## **Conclusão**

A intervenção pedagógica em educação ambiental teve sua relevância, pois um número significativo de alunos das duas turmas 7º C e 9º A após intervenção mostraram-se sensíveis ao problema e conseguiram expressar com segurança as noções básicas de prevenção de doenças transmitidas por água e solo contaminados por bactérias e vírus existentes no lixo e esgoto. E apesar das dificuldades encontradas na escola pública, ela é espaço democrático onde se encontra indivíduos aptos à construção de conhecimento e ideias que os auxiliarão na compreensão do mundo. A ignorância é aliada de impactos ambientais.

É necessário investir na formação da consciência crítica dos indivíduos para que os mesmos compreendam a Natureza, sintam-se parte integrante da mesma e sensibilizados com questões ambientais para evitarem mau uso de recursos naturais, a poluição e a transmissão de doenças em busca da qualidade de vida.

## **Referências Bibliográficas**

BOTKIN, D. B.; KELLER, E. A. **Ciência ambiental: terra, um planeta vivo**. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2011. 08 p.

BRASIL. Constituição de 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**. DF: Senado, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade e Inclusão. **Formando COM-VIDA, Comissão de Meio Ambiente: construindo a agenda 21 na escola** / Ministério da Educação, Ministério do Meio Ambiente. 3ª ed., rev. e ampl. – Brasília: MEC, Coordenação-Geral de Educação Ambiental, 2012. 56 p.

BRASIL. Senado, Jornal do Senado. **Da Conferência da ONU para o Meio Ambiente Humano, em Estocolmo, à Rio-92: agenda ambiental para os países e elaboração de documentos por Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento**. Revista em Discussão. Brasília, 2012. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/noticias/Jornal/emdiscussao> Acesso em 16 de agosto de 2016.

REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social**. São Paulo: Editora Cortez, 2010.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)